

Plus L

Prof. Dr. Maxim Schenberg

S. W.

Minute - Milton Marquet -
N. Cass Trade, 267 - apt. 1 - S. Pauls - S. P. & S. 4-

sem eternidade

a Vinicius de Moraes

tanto se morre
de tanto se
amar
efêmera dor

menos passageiro
que o volutuoso
amor o vôo do
pássaro

sem fim
o horizonte
impercetível a seus
olhos
e a seu tato

tampouco perene
o perfume da
flôr à
felicidade
de agora

nem a
eternidade da
flôr
no belo da côr
que em nossos olhos
está mesmo quando
fechados os temos

eternidade
do amor
pouco mais
que um momento
pouco menos
que a existência
dessa mesma flôr
aos nossos olhos
sempre abertos
em vão

*a Ucair Scheuberg,
cordialmente
o puce, o Milton
Marques.
Jan Paul, 1968.*

Milton Marques

São Paulo, 5-5-65

menino

a Gilberto Freyre

menino de Vitória
choca bonde
vende amendoim

menino de Vitória
menino pobre de Santo Antônio

menino de Vitória
menino do morro
menino descalço
menino ninguém

menino de Vitória
menino do mangue
menino capixaba
menino pobre do Brasil

Milton Marques

Vitória, 17 - 12 - 59

Brasil

a Oswald de Andrade Filho

igrejinha
no meio da mata

igrejinha
no meio do mundo

branco
verde

igrejinha
gira mundo

igrejinha
no meio da mata

igrejinha
no meio do mundo

branco
verde

igrejinha
gira mundo

Milton Marques
São Paulo, 12-12-59

conchego

a Eunice Katunda

porto

ponte

parto

(nunca chego)

conchego

pontos

pontos

do porto

onde sempre estou

(nunca parto)

ponte

(onde permaneço)

o mar

no marulho das ondas

meu conchego

Milton Marques

(da União Brasileira de Escritores)

São Paulo, 27-12-64

nódoas

à Natália Timberg

nada
demove nossos êrros
morreremos
enquanto a vida nos seduz
nesse espaço
nosso exaspêro
o tempo
dissolve nossos
encantos
e nossos êrros
são como
nódoas
no papel
remédio seria
errarmos todos juntos
a não nos apercebermos
dos alheios
êrros
já que a vida
nos envolve
em tantos
desespêros

Milton Marques

São Paulo, 23-2-67